

# A DISCUSSÃO

## SEMÁNARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600 »  
Fôra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

### Proprietario e Editor

**JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA**

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha,  
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis,  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 3 de fevereiro

## NO PARLAMENTO

Quiz o sr. Beirão lançar sobre os regeneradores não sei que responsabilidade pelas declarações a que o estavam obrigando ácerca do accordo da Allemanha com a Inglaterra.

Inconveniente é em todos os casos o silencio do governo sobre tal assumpto, e responsaveis seriam os regeneradores se não obrigassem o sr. Beirão a explicar-se, perante a camara e o paiz, e já não é cêdo.

Se o governo não quer responder, claro se torna que se interessa no segredo do accordo, e salta aos olhos que esse interesse não é outro senão o famoso emprestimo prometido em troca da cedencia á das nossas colonias africanas sob a fórma d'um arrendamento ou qualquer outro contracto.

Ha mezes o governo rejeitava a sessão secreta pedida pelo sr. Franco, porque não precisava de segredo, e estava prompto a dar explicações publicas, agora já o segredo é necessario, já as suas declarações são inconvenientes e perigosas; reserva comica por assás inutil, a que o sr. Beirão se apega, mas decerto com o fim de esquivar-se a mais um escandalo, o de vêr descoberto no parlamento, que na verdade não recusou a offerta das potencias que desejam expoliar-nos.

Foi talvez na esperanza dos meios que d'ahi proviessem, que sem se importar com a crise aguda das nossas finanças esgotou todos os recursos, e ainda fez subir todas as despesas, tendo a coragem de sacrificar os interesses do paiz aos interesses do seu partido, politica ominosa em todas as epochas, mas que nas actuaes circunstancias deve considerar-se um crime d'alta traição, pelo qual os ministros era justo que fossem punidos.

Parece até, que tambem de proposito completou a ruina do thesouro, para que o paiz afflicto sob a pressão dos crédores e obrigado a satisfazer á volumosa indemnisação, a que não tarda ser condemnado, acceite sem resis-

tencia o accordo, que tanto lhe repugna.

As potencias interessadas esperam esse momento, que o nosso governo lhes está preparando, ou antes que já preparou, sendo difficil ou quasi impossivel evitar o desastre eminente da perda das nossas colonias mais importantes.

Vejam para que subiu ao poder o partido progressista, em que déram as arrogancias e jactancias dos seus chefes!

Foi para arruinarem as finanças e para entregarem a Zambézia, Lourenço Marques e Angola ás nações que as cobiçavam!

Os governos estrangeiros estão bem informados do valor e da qualidade dos nossos ministros, e conhecendo a insufficiencia, a tibieza, a franca hombridade dos actuaes, calculando aonde os conduzia a sua politica facciosa e corrupta, conceberam o projecto de se apossarem das nossas colonias sem emprego de meios violentos, mesmo por este lado foi um erro, foi um perigo, confiar-se o poder aos chefes progressistas—que nos collocaram entre a bancarrota e a perda das colonias!

Mas nada nos espanta—tudo era d'esperar dos homens que nos governam, e tudo isto que succede se previu e se disse na imprensa.

E no meio d'esta crise medonha os despachos succedem-se, não cessam—são precisas para o que vemos uma audaciosa impudencia, uma profunda immoralidade, uma cruel indifferença pelo paiz; os ministros affrontam-n'o, e as suas provocações não o abalam, não o scandalisam.

Portugal cahiu no marasmo—está quasi morto!

### Pelo tribunal

#### As audiencias geraes

Tiveram lugar, nos dias 30 e 31 de janeiro ultimo, as audiencias geraes do trimestre findo, entrando em julgamento dois processos que se achavam preparados e que haviam sido incluídos na tabella respectiva.

Esboçemos o que de mais notavel se passou.

#### Audiencia de 30

*Presidencia*—Ex.<sup>mo</sup> dr. Francisco Augusto da S. Leal.

*Accusação*—Ex.<sup>mo</sup> dr. Antonio Carlos de Almeida e Silva.

*Defeza*—Ex.<sup>mo</sup> dr. José Antonio de Almeida.

*Escrivão*—Ex.<sup>mo</sup> J. Coelho.

*Réo*—Manoel Marques Branco, d'esta villa.

*Natureza do crime*—Homicidio voluntario.

Aberta a audiencia e tomando assento o réo, que havia chegado das cadeias civis d'Aveiro, para onde fôra, logo após a pratica do crime, removido, fez-se a chamada das testemunhas e procedeu-se ao sorteio do jury que ficou organizado pela fórma seguinte:

João Gomes Pacheco, Antonio Ferreira Marcellino, Manoel Gomes dos Santos Rigueira, Joaquim da Silva Graça, Bernardo Maria André de Oliveira, Manoel Maria de Pinho, Alfredo Alves Dias, Gonçalo Ferreira Dias, José Maria Gomes Pinto e José de Oliveira Thomé, supplente.

Constituido o tribunal definitivamente e feita a leitura das peças do processo, que terminou á II e 1/2 horas, foi concedida a palavra ao illustre patrono do réo o qual allegou: que o seu constituinte sómente commettera o crime de simples ferimentos que não foram a causa da morte da victima—Rosa Lopes Catalôa e não o de homicidio voluntario; mas que aquelles foram praticados em momento ou momentos em que o réo não estava em perfeito uzo das suas faculdades intellectuaes; e, desenvolvendo, em diversos artigos, os fundamentos da sua asserção, concluiu pela sua irresponsabilidade; que o réo era filho exemplar, trabalhador infatigavel, cidadão pacifico nunca dado a desordens nem á frequencia de tabernas. Concluida a defeza, foi pedida a palavra por parte da accusação, a qual requereu a suspensão do julgamento, afim de se proceder a exame medico-legal na pessoa do réo, por força do disposto no art. 2.º da carta de lei de 13 de abril de 1896.

Este requerimento do Ministerio Publico foi impugnado pelo patrono do réo com o fundamento de ser extemporaneo porquanto, consoante se havia allegado, o desarranjo mental do réo não era uma loucura permanente mas uma privação do exercicio das suas faculdades intellectuaes devida a uma anemezia cerebral momentanea que se achava na economia da disposição reguladora legal do art. 43.º n.º 3 do Codigo penal.

Em virtude d'essa extemporanidade nada interessava hoje á justiça e á verdade esse exame; interessava sim, por serem evidentes os seus vestigios e até constarem dos depoimentos das testemunhas no corpo de delicto, na occasião em que se praticou o crime e foi requerido pela defeza, como constava do processo a este appenso, e a que se não procedeu por não ter sido ordenado com a brevidade requerida e exigida em assumptos d'esta gravidade, emquanto o agente se achava privado

das suas faculdades. O exame devia ser feito em occasião opportuna que agora se não dava, e não conhecia a defeza lei alguma do processo criminal que permitisse o addiamento do julgamento n'esta altura do processo, o que só serviria para protestar a discussão da causa.

O juiz, attendendo a que o texto do citado artigo 2.º da lei de 13 de abril de 1896 impunha o dever de se proceder ao exame medico-legal quando algum crime ou delicto fosse praticado em circunstancias especiaes; e especiaes fossem as condições do agente de modo a justificar a suspeita que este procedera em estado de alienação mental; e bem assim quando essa alienação fosse invocada pela defeza do *auctor* e como explicação do facto; attendendo a que a leitura do processo justificava de algum modo esta suspeita e pela defeza fôra affirmado que era mais do que presumivel que o réo praticára o facto em completo estado de loucura; attendendo a que se dava precisamente a hypothese do citado artigo, podendo, no estado actual do processo, ser apresentado o requerimento do Ministerio Publico, pois n'este momento fôra apresentada a defeza do réo, baseada na alienação mental, embora momentanea e occasional do mesmo réo; attendendo a que em razão do exposto havia necessidade do exame requerido para se averiguar e conhecer se o réo fôra um louco ou um malvado na pratica do crime, e a que o art. 6.º da citada lei ordenava que, quando esse exame fosse legitimamente requerido, o juiz devia deferir; deferiu ao requerido, suspendeu a discussão e ordenou que o réo fosse internado no hospital de alienados do Conde de Ferreira no Porto, ou Rilhafoles em Lisboa, afim de ser alli detidamente examinado nos termos da lei.

A defeza aggravou d'este despacho, mandando o juiz seguir o agravo em separado e sem effeito suspensivo.

O réo apresentou-se bastante cabisbaixo e com pouca serenidade de espirito. A concorrência era enorme, achando-se o vasto recinto do novo tribunal, por cujo motivo a sala apresentava um aspecto imponente.

Era uma hora da tarde quando foi levantada a sessão. O réo seguiu para as cadeias d'esta comarca até que superiormente seja ordenada a sua remoção para qualquer dos manicômios.

#### Audiencia de 31

*Presidencia*—Ex.<sup>mo</sup> dr. Francisco Augusto da Silva Leal.

*Accusação*—Ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Antonio Carlos de Almeida e Silva.

*Defeza*—Ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Joaquim Soares Pinto.

*Escrivão*—Ex.<sup>mo</sup> sr. A. Lima.

*Réo*—José Maria Rodrigues Braga.

*Natureza do crime*—Falsificação de actas eleitoraes.

Foi pequena e até diminuta a concorrência; o processo não despertou curiosidades, era já o segundo quadro de um acto que se havia representado.

Faltaram 6 testemunhas, sendo quatro fallecidas e duas doentes.

Prescindiu-se do seu depoimento oral.

O jury ficou assim constituído:

Manoel Maria de Pinho, Manoel José Ferreira Coelho, Manoel Leite Novo, José Maria Gomes Pinto, Gonçalo Ferreira Dias, Alfredo Alves Dias, Antonio da Silva Brandão, Antonio Ferreira Marcellino, Joaquim Pinto Guimarães e Bernardo Maria André d'Oliveira, suplente.

A discussão foi rápida, prescindindo-se de quasi todas as testemunhas.

O jury, depois das allocuções da accusação e da defeza e recepção dos quesitos, recolheu á sala das suas deliberações d'onde voltou, após pouco tempo, dando como não provado o crime, sendo por isso o réo absolvido, consoante outr'ora succedera aos demais co-réos.

Era uma hora da tarde e tudo estava terminado.

## NOTICIARIO

### Estudantes

Em gozo de férias (por 4 dias) encontram-se entre nós, os distinctos estudantes Jayme Amaral, Zeferino Ferraz, Gustavo e Antonio Sobreira.

Que se acatellem os paes de familia.

### Arnaldo Huet

Está quasi completamente restabelecido, o que sinceramente estimamos, o nosso sympathico amigo Arnaldo Huet.

### Digressão

Partiu na segunda-feira para o Porto, mas regressou hontem á noite, o nosso particular e dilecto amigo Arthur Ferreira.

### Fallecimentos

Após um prolongado soffrimento, que de ha muito lhe vinha minando o organismo, succumbiu no ultimo domingo, o nosso amigo Ivo Ramos,

## FOLHETIM

### Depois do crime

(Camille Lemonnier)

Commettido o crime, Biatour deixou-se cahir sobre um tronco d'arvore, junto do cadaver.

Sentia-se fraquissimo, incapaz de conceber um pensamento; como o tronco era baixo, os joelhos tocavam-lhe quasi na barba; e apoiava em terra as mãos escarlates, onde o sangue começava a coalhar-se.

Aquelle horrivel acto consummava-se no momento em que o velho, com um candieiro na mão, entrava na casa do forno, cuja porta dava para o campo.

Todas as noites, antes de se deitar, ia correr o ferrolho d'aquella porta, com medo dos ladrões, porque a casa ficava isolada no extremo de um caminho, em terra batida pela passagem continua de vagabundos.

a quem se tinham aggravado os padecimentos, conforme noticiamos ultimamente.

Novo ainda, no alvorecer da vida, veio a morte implacavel cerrar-lhe para sempre os olhos, não obstante os cuidados da sciencia, e os desvelos e carinhos da familia.

A seu pae, o nosso amigo Manoel d'Oliveira Ramos, e a toda a familia, mas em especial a José Ramos, nosso intimo amigo, a expressão sentida da nossa condolencia.

—Na quarta-feira, falleceu o sr. Manoel Antonio Lopes Senior, antigo marchante d'esta villa, pae do nosso amigo Manoel Antonio Lopes Junior, e sogro do tambem nosso amigo João Antonio Lopes.

Os nossos sentimentos.

### Barbosa de Quadros

Está quasi restabelecido, este nosso presado amigo e valioso correli-gionario.

Estimamos deveras.

### Estadas

Estiveram na ultima sexta-feira entre nós, os nossos amigos Augusto Gomes, dignissimo administrador de Espinho, dr. Côrte Real, digno delegado da 2.<sup>a</sup> vara civil do Porto, e José de Castro Vidal, habil pharmaceutico em Sanazólla.

Os nossos cumprimentos.

### Senhora do Rosario

Realisou-se na sexta-feira passada na igreja matriz d'esta villa a festividade da Senhora do Rosario, devida aos esforços incansaveis do nosso particular amigo, Antonio Dias Simões. Tudo foi novidade n'aquella dia—musica, cantores e oradores. Escaceia nos todavia o tempo para relatarmos as nossas impressões, visto o apertado da hora na remessa do original. Reservar-nos-hemos para no proximo numero dizermos sobre as impressões d'aquella festa. No emtanto, desde já podemos afirmar que em nada desmereceu ao esplendor dos annos anteriores.

### O marquez de Pombal

Foi-nos generosamente offertado pelo seu auctor o erudito historiador romancista—Antonio de Campos Junior—o primeiro volume de tão notavel romance, onde se revela mais

Ao anoitecer, Biatour esconderase no telheiro, e, atraz de uma meda de feno, esperára pacientemente.

Entrára finalmente o velho, abrindo a luz do vento com a palma da mão; elle atordoára-o com duas pancadas de malho applicadas com toda a força, e depois, com uma navalha, cortára-lhe as carotidas.

\*

Agora jazia ali o corpo, derramando o seu ultimo sangue na poça vermelha que á claridade do candieiro,—que o assassino tornára a accender para procurar a navalha—rutilava sombriamente.

As pupillas, sob as palpebras semi-cerradas, tomavam um tom azulado como as dos bois mortos, exprimindo um olhar pallido e fixo, horrorosamente triste.

Biatour não podia desviar a vista d'aquella grande dôr estampada no rosto do morto; não tinha medo nem sentia remorsos; apenas deixava seus olhos mergulharem bem no abysmo vertiginoso da morte, fixando como a grandes distancias aquella rigida pupilla averdongada, semelhante a raio livido de luz nas negras espiraes das cisternas.

uma vez a fecundidade do talento do seu auctor.

Sobre esta obra monumental reprodizimos as palavras repletas de verdade e justiça que lhe dispensa o nosso illustrado collega de Lisboa «A Tarde»:

«Está já á venda nas principaes livrarias, em primorosa edição, este magnifico e notavel romance de Antonio de Campos Junior, publicado em folhetins no «Seculo», com extraordinario exito.

O brilhantissimo e fecundo talento de Antonio de Campos, servido por uma abundante erudição historica, produziu uma obra litteraria de grande relevo.

A figura complexa do marquez de Pombal, na sua grande e luminosa estatura, carecia de um espirito que, ao tratá-la, a não diminuísse nos seus traços característicos. Antonio de Campos Junior conseguiu vencer todas as difficuldades de tão ardua tarefa, dando-nos uma monographia completa do celebre estadista, com todas as qualidades e defeitos que accentuam aquelle caracter especialmente complicado. O seu livro, que é um romance, com toda a efabulação indispensavel ao interesse artistico, é tambem um trabalho historico, baseado passo a passo em documentos, encontrados em arduas pesquisas pelas bibliothecas e archivos.

Por isso, ao interesse dos lances dramaticos que envolvem a figura do grande estadista accresce o da verdade historica, dando a conhecer um longo periodo da vida portugueza, no qual se desenham varias individualidades, como a de El-Rei D. José e outras, dignas da nossa mais viva curiosidade.

Toda a existencia do marquez de Pombal, desde a sua infancia, passando pelo agitado periodo de uma juventude estouvada e amorosa, tudo é descripto n'esta obra com a magnificencia de prosa que caracteriza o estylo brilhante de Antonio de Campos Junior.

Isto que dizemos não é uma opinião isolada, e a opinião geral, que se demonstra no raro exito com que o publico acolheu o «Marquez de Pombal», secundando assim o entusiasmo que lhe despertára o «Guerreiro e Monge», cujas duas edições foram rapidamente esgotadas».

Agradecemos penhoradissimos a offerta do exemplar que nos foi enviado.

A luz podia attrahir alguem; no muro havia uma fenda atravez da qual os transeuntes poderiam vê-lo; não pensava n'isso, como não pensava em coisa alguma.

Assim esteve sem se mexer, verdadeiramente estúpido, perto de duas horas; de subito a sensação de um grande frio nos pés fê-lo olhar machinalmente para os sapatos.

O charco purpurino, á força de alastrar-se, rodeava-o agora; tinha as solas assentés n'elle, e, por um rasgão do cabedal, o sangue chegára-lhe até ás piugas.

—Não julguei que sangrasses tanto,—disse elle, pondo-se em pé.

\*

Em seguida abriu a porta que dava para o campo e começou a caminhar.

Precedia-o aquelle horrivel olhar; via, na escuridão da noute, aquellas grandes pupillas, seguia-as como a uns fachos que lhe illuminassem o caminho.

Não se lembrava, de que tinha matado o velho, e de que cada passo que dava tingia a terra com um pouco de sangue que derramára.

Lembrava-se apenas d'aquelles

## Annos

Passou na quinta-feira, 25 de janeiro, o anniversario natalicio do nosso particular amigo, Olympio Fonseca, illustrado collaborador d'este semanario e nosso collega d'esta redacção.

Os nossos sinceros parabens.

## CORRESPONDENCIAS

### Porto, 2 de fevereiro

Dias bonitos, com sol esplendido e bem desejado; manhãs frigidissimas, eis como se vaé passando esta semana.

—Na freguezia de Muge consorciaram-se, no passado domingo, á hora do meio dia, dois *juvems* de 72 annos cada um; a noiva em sextas nupcias e o noivo em terceiras. D'onde se vê que em tal terra ha frio a valer.

### THEATROS E CIRCOS

O *Aguia d'Ouro* tem dado, sem interrupção, espectaculos todas as noites e com concorrência extraordinaria. A empresa satisfeita não se cança em apresentar novidades ao publico; e assim é que tivemos já a estreia do gymnasta portuguez João Lagos, das bailarinas srt.<sup>as</sup> Maria Pellon e Magdalena Cruz e do imitador J. Monteiro.

O resto da companhia apresentou, na passada quinta-feira, pela primeira vez a Batuda Americana, trabalho que agradou muitissimo e que se repetirá todas as noites.

Para o theatro lyrico—S. João—foi annunciada a abertura da assignatura para uma série de récitas na qual a empresa declarava que viriam artistas de grande merito, etc., etc., etc., e tal, mas no fim de tudo veio a saber-se que a tal companhia era uma treta; d'ella faziam parte diversos artistas da endiabrada companhia que funcionou no D. Affonso. O motivo de não se ter coberto a assignatura foi a pouca confiança do publico, pois d'onde vinham tinham ficado a dever aos assignantes algumas récitas!

—No Carlos Alberto lá vaé indo pouco e pouco, e o D. Affonso apresentar-nos-ha a companhia Souza Bastos de Lisboa.

olhos pallidos em que o olhar parecia ainda morno, em que o olhar continuava a viver e que, emquanto elle estivera ali, nunca tinham deixado de se fixar nos seus.

Via-os claramente diante de si, cortando as trevas com os seus discos sem calor.

Dois circulos de claridade livida sempre a girarem na frente dos seus passos, e que eram aquelles olhos; lagos lividos a cavarem-se-lhe sob os pés, e eram aquelles olhos; lividas aves voando sobre a sua cabeça por entre o arvoredado, e que eram aquelles olhos.

Entrou n'um bosque; as feras iam ao seu encontro e olhavam-n'o com os mesmos olhos com que o fitára o velho.

Quiz affastal-as, mas os olhos agora fixavam-se no extremo dos seus braços estendidos para a frente; e de repente parou, porque outra sensação mais terrivel, o impedia de avançar.

Sob seus pés, o solo juncava-se d'olhos; sentia os saltos a enterrarem-se n'elles e a substancia molle a subir-lhe até aos tornozellos.

(Continúa).

Trad. de S. Gonçalves.

—Em tempos enviei-lhes uma noticia referente á fórma porque as sopeiras de Lisboa tratam o seus *guitas* e hoje vou-lhes narrar uma historia que é authentica acontecida ha poucos dias.

N'um dos predios da rua de Santo Ildefonso encontra-se ha bastante tempo, a servir em casa de uma familia decente uma endiabrada ama, que tem feito perder a cabeça a muitos militares; actualmente o martyr é um catita cavallaria da guarda municipal.

Pactuada hora certa, o guita appareceu, mas, enganando-se no numero da casa, entrou no portal do predio pegado, e, sem reflectir onde estava, diz: «Posso entrar?» «Os patrões estão cá?»

Quem quer que lá estivesse, gritou e o infeliz deu ás de villa-diogo, chegando-se mais tarde a saber quem elle era, bem como o lôgro em que tinha cahido.

Que tal? Será o frio a causa de tal tentação?

—Tomou posse do logar de governador civil d'este districto o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Leopoldo Mourão... e nada mais se sabe!

—Os bailes no Herculano e no Camillo teem sido frequentados extraordinariamente; damas mascaradas muitissimas, admiradores muito mais.

—No Gremio Commercial houve no passado domingo o primeiro baile da época, foi concorrido por cavalheiros e damas, apresentando-se duas mascaradas.

—Falleceram n'esta cidade os srs. Henrique Seraphim e D. Delphina Rosa da Silva.

—Faz hoje um anno que foi commettido n'esta cidade, á rua de Santo Ildefonso e na ourivesaria Mesquita, um grande roubo de objectos de ouro e de grande numero de pedras preciosas, sem que até hoje tivessem sido julgados os criminosos.

E' tempo sufficiente para o julgamento e bom seria que se tratasse a serio do andamento do processo para que se não attribua a desluir indesculpavel desleixo.

—Maria Joaquina, uma santa viuva, queixou-se á policia de que um tal Tavares lhe raptou a sua querida e adorada filha Iria de 14 annos.

A policia lá procura os pombinhos que decerto não tardarão a ser encontrados.

Foi por causa do frio, talvez. —Passa hoje o anniversario natalicio a exc.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria Real da Costa.

Oidnama.

**Cortegaça, 1 de fevereiro**

(Do nosso correspondente)

Realisou-se no dia 21 do mez proximo passado a eleição de procurador para a igreja d'esta freguezia, ficando eleito o sr. Francisco José da Silva com uma maioria de 67 votos; o que representa uma derrota extraordinaria para o sr. Serafim dos Santos Neves que, tendo gasto uma boa quantidadesinha de dinheiro pelas tabernas nenhum proveito colheu. O homem ficou pallido mas ainda pretende tomar folego para o anno proximo soffrer igual desaire.

Bom seria que o candidato infeliz ganhasse juizo porque já tem beiza bastante para ir debicando.

Queixa-se o sr. Pedro da Silva que, na noute de 21 do passado mez de janeiro, fôra insultado por um seu visinho com nomes injuriosos, e fazendo-lhe imputações de factos que elle não praticou.

Bom será que factos d'esta ordem se não tornem a repetir mórmente

com pessoas capazes e dignas como é o sr. Pedro da Silva.

Só quem praticar taes factos é que fica rebaixado e enlameado.

—Lembro á ex.<sup>ma</sup> camara, se a ella é que compete, para mandar compôr a estrada que vai da estação de Esmoriz porque é pessimo o seu estado, tendo de se atravessar pelo meio dos campos com o que os proprietarios d'esta localidade soffrem grandes prejuizos.

Ahi deixamos o avizo e bom será que aquella corporação tome estas reclamações em consideração com o que muito tem a lucrar para o futuro, se bem proceder, aliás, quando se chegar a occasião de eleições, não ha carneiro com batatas possivel que convença os habitantes d'estas localidades do norte a seguir os actuaes dirigentes do concelho. Com effeito o povo paga as contribuições e por isso justo é que pelo menos lhe seja permittido transitar pelas estradas.

ANNUNCIOS JUDICIAES

**EDITOS**

(2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo», citando o co-herdeiro João Rodrigues da Silva Veirós, solteiro, maior, ausente no Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico aberto por obito de sua mãe Domingas Joaquina da Silva, que foi, da Ribeira d'Ovar sem prejuizo do andamento mesmo do inventario.

Ovar, 23 de janeiro de 1900. Verifiquei.

O juiz de direito,  
Silva Leal.

O escrivão interino,  
João Ferreira Coelho.

(252)

**Annuncio**

(2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este no «Diario do Governo», citando os interessados Manoel Valente da Silva, casado e Bernardo Valente da Silva, solteiro, maior, ambos auzentes no Brazil em parte incerta para todos os termos até final do inventario orphanologico aberto por obito de seu pae Manoel d'Assenção Valente, que foi, da Carvalheira de Cima de Vallega, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 20 de janeiro de 1900. Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,  
Silva Leal.  
O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(251)

**Agradecimento**

A familia da fallecida Margarida Rosa dos Reis, do largo do Chafariz, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que os cumprimentaram e enviaram cartões de pezames por occasião do seu passamento.

A todos protestam a sua inolvidavel gratidão.

Ovar, 29 de janeiro de 1900.

**Agradecimento**

Os abaixo assignados profundamente magoados pelo duro golpe que acabam de soffrer, não podendo fazer pessoalmente, veem por este meio agradecer summamente penhorados a todos os cavalheiros e senhoras, que os cumprimentaram e que acompanharam até á sua ultima morada o seu sempre querido e chorado filho, irmão, sobrinho e primo, Ivo Augusto Ramos. Eguamente agradecem ao piquete de bombeiros, e aos clerigos e socios da philarmonica Ovarense que não levaram dinheiro. Protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

- Manoel d'Oliveira Ramos.
- Thereza Arminda Carneiro Ramos
- José Ramos (ausente)
- Maria Mafalda Carneiro Ramos
- José Armindo Ramos (ausente)
- Oscar Ramos (ausente)
- Antonio Ramos (ausente)
- Augusto Hermogenes Ramos
- Placido d'Oliveira Ramos
- Antonio d'Oliveira Ramos Junior
- Jeronymo Carneiro (ausente)
- Antonio Carneiro (ausente)
- Augusto Carneiro
- Olympia dos Santos Carneiro
- Maria José dos Santos Lima
- Anna d'Oliveira Ramos
- Maria do Carmo Santos Ramos
- Rosa Emilia Carneiro (ausente)
- Margarida Carneiro (ausente)
- José Maria Ramos

**Despedida**

Tendo-me retirado para Aveiro, sem tempo para me despedir dos meus parentes, amigos e pessoas das minhas relações, o faço por este meio, offerecendo a todos o meu limitado prestimo n'aquella cidade.

26 de janeiro de 1900.

Francisco Marques da Silva e Costa.

**Annuncios diversos**

**José Ferreira Marcellino**

ADVOGADO

Travessa da Fonte  
**OVAR**

**Annuncio**

O bacharel Francisco Antonio Pinto e sua esposa Julia Aralla Pinto, desejam vender todos os bens que herdaram da casa dos Arallas; e recebem propostas sua casa d'Aveiro.

**CREADA**

Precisa-se de uma com habilitações para cosinha. Dá-se bom ordenado. Falar n'esta redacção.

**A. SOBREIRA**

**Notario publico e advogado**

CARTORIO E ESCRIPTORIO

NA

**RUA DA PRAÇA**

Aonde póde ser procurado todos os dias das dez horas da manhã ás quatro da tarde.

**Loja de Barbear**

Antonio Dias Martins, ex-official do Snr. Alminha, participa aos seus amigos e ao publico que abre no dia 1.<sup>o</sup> de janeiro, na rua da Graça, d'esta Villa, proximo ao cartorio do Snr. Frederico Abragão, uma loja de barbear, montada com o luxo e conforto das de Lisboa ou Porto.

**Fabricante de moveis**

Alexandre Tavares da Costa

Praça — Ovar

Encarrega se do fabrico de todas as mobílias desde o mais luxuoso até ao mais modesto, taes como: moveis para salas de visita, de jantar, quartos e escriptorios.

Encarrega-se tambem de concertos, collocar e armar resposteiros e transparentes, assim como de tudo que diz respeito á sua arte.

**PEDRO CHAVES**

ADVÓGADO

**S. THOMÉ — Ovar**

**TESTAMENTOS**

**DIVERSOS ANIMAES**

- |          |         |
|----------|---------|
| Gallo    | Burro   |
| Cão      | Cavallo |
| Porco    | Boi     |
| Gato     | Coelho  |
| Carneiro | Rapoza  |
| Gallinha | Rato    |

**A 10 RÉIS CADA UM**

Vendem-se na Imprensa Civilisação — Rua de Passos Manoel, 211 a 219 — PORTO (proximo á Rua de Santo Ildefonso)

**RELAÇÕES**

DAS

**SERVICAES**

Que as adeleiras são obrigadas a enviar semanalmente ao commissariado de policia.

A'venda na IMPR. CIVILISAÇÃO — Rua de Passos Manoel, 211 a 219 (proximo á Rua de Santo Ildefonso).

**E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.**

## REBUÇADOS MARAVILHOSOS

**d'Alla & Filha**

O extraordinario consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composição, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeradas pessoas, nas doencas dos orgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e astmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa . . . . . 100 réis  
Pelo correio . . . . . 110 »

## Pomada anti-herpética

**d'Alla & Filha**

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a tem empregado em impigens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus salutaes efeitos immediatamente se tem feito sentir.

Preço da caixa . . . . . 120 réis  
Pelo correio . . . . . 130 »

**Estes preparados só se vendem na pharmacia de ALLA & FILHA, Praça do Commercio Aveiro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Conceição.—Ovar.**

## Antonio da Silva Brandão Junior

COM

Deposito de massas alimenticias da Fabrica Confiança de Coimbra.

Vende pelo preço da fabrica.

**Rua da Graça—OVAR**

## PROFESSOR DE MUSICA

Luiz Augusto de Lima lecciona piano, canto, violino e todos os instrumentos de corda, e afina pianos.

**Largo de S. Pedro—OVAR**

## Nova Alfaiataria Central Portuense

PRAÇA DE D. PEDRO, 11 E 12

**PORTO**

**Varinos de Aveiro**

O proprietario participa aos seus amigos e freguezes que já está sortido com toda a obra propria para a estação de inverno nos seguintes artigos:

Varinos de Aveiro para homem, de 6:500 a 13:000 réis, e para creança, de 3:500 a 7:000 réis.

Capas á hespanhola e á cavallaria, capas de borracha, sobretudoos em diversos gostos, fatos completos pretos e de cor para homem e creança, em diversos gostos e padrões modernos.

As fazendas são molhadas, e garante-se o bom acabamento da obra, que são feitos como de encomenda.

Tambem se faz por medida e pelos ultimos figurinos toda a obra no mais curto espaço de tempo e com a maior perfeição.

Nenhuma casa pôde competir com os preços d'esta.

O proprietario,

**Antonio de Pinho Nunes.**

EMPRESA DO JORNAL «O SECULO»

43, Rua Formosa—LISBOA

**O mais moderno e emocionante romance**

# CORAÇÃO DE CRIANÇA

por **CHARLES DE VITIS**

**Em dois grossos volumes de 700 paginas cada um**

1.º VOLUME:—1.ª parte: O Segredo de Jacques.—2.ª parte: Os miseros.—3.ª parte: Na terra dos Tzars.—4.ª parte: Villegiatura.  
2.º VOLUME:—1.ª parte: Renascimento.—2.ª parte: Filho de marquezia.—3.ª parte: O desaparecido.—4.ª parte: A sequestrada.

Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina—**60 réis.**

Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana.

Em tomos de 15 folhas, por 300 réis.

Tambem se assigna no Porto:—CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares —Praça de D. Pedro— e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empresa tem agentes.

## Manual do advogado e do solicitador

Acaba de ser publicada e posta á venda esta interessante obra, contendo não só todas as theorias sob processo civil, fiscal e criminal, mas tambem extenso formulario para petições iniciais, articulados, minutas, requerimentos, etc.

A obra completa comprehende dois bellos volumes, em formato portatil. Preço, 500 réis cada volume.

## Manual do processo criminal

Para uso de escrivães e tabellães, 1 volume, preço 500 réis. Comprehende theorias juridicas, decisões dos tribunaes superiores, e modelos para varias peças do processo e formulas para diversos actos.

Pedidos a Garcia Pastor, rua Conselheiro Arantes Pedroso, 25, Lisboa.

**LOUIS BOUSSENARD**

# ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de **Louis Bousсенard** offerecerá a empresa de o **SECULO** um **esplendido brinde:**

**Um quadro medindo 75 x 60 cent., reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gammeiro, representando**

## A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

**60 réis**

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

**300 réis**

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entrecho.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

**Empresa do jornal O SECULO**

Rua Formosa, 43—Lisboa

Um binoculo de graça!

Um relógio de graça!

**Collecção Paulo de Koch**

Assignatura extraordinaria

**100 réis** o fasciculo semanal de 80 paginas, ou 72 paginas com uma gravura.

Aos novos assignantes da *Collecção Paulo de Koch* offerece a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª

**Um brinde no valor de 4\$000 réis**

à escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

**Um relógio de aço.**

**Um magnifico binoculo.**

**O crime da sociedade**, sensacional romance de João Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª, rua de S. Roque, 110.

Porto: Livraria E. Tavares Martins—8, Clerigos, 10.

**Collecção de Paulo de Koch**

## O AMANTE DA LUA

Traducção de **SILVA MONIZ**

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

**AGENCIAS**

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra—Livraria França Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empresa

Travessa da Queimada, 34, 1.º—Lisboa

## AS DUAS MAES

SENSACIONAL ROMANCE POR

**EMILE RICHEBOURG**

AS DUAS MÃES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa..... 50  
Cada volume brochado..... 450

**BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA**

Grande estampa impressa a cores propria para quadro, representando **vista geral da Avenida da Liberdade**

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores **BELEM & C.ª**, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

## ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120.

Vende-se na

**IMPRESA CIVILISAÇÃO**

Rua de Passos Manoel 211 a 219,